

Redação

Leia os textos para fazer sua redação.

O progresso, longe de consistir em mudança, depende da capacidade de retenção. Quando a mudança é absoluta, não permanece coisa alguma a ser melhorada e nenhuma direção é estabelecida para um possível aperfeiçoamento; e quando a experiência não é retida, a infância é perpétua.

George Santayana, **A vida da razão**, 1905, Vol. I, Cap. XII. Adaptado.

O Historiador

*Veio para ressuscitar o tempo
e escalar os mortos,
as condecorações, as liturgias, as espadas,
o espectro das fazendas submergidas,
o muro de pedra entre membros da família,
o ardido queixume das solteironas,
os negócios de trapaça, as ilusões jamais confirmadas
nem desfeitas.
Veio para contar
o que não faz jus a ser glorificado
e se deposita, grânulo,
no poço vazio da memória.
É importuno,
sabe-se importuno e insiste,
rancoroso, fiel.*

Carlos Drummond de Andrade, **A paixão medida**, 1981.



Essa escultura de um garoto negro foi esculpida no tamanho real de uma criança, com seus cabelos crespos, seu nariz largo, sua boca marcada. A criança segura uma lata por sobre sua cabeça, de onde escorre uma tinta branca sobre seu corpo feito de bronze.

Nexo Jornal, 13/07/2018.

Flávio Cerqueira, **Amnésia**, 2015.

A minha vontade, com a raiva que todos estamos sentindo, é deixar aquela ruína [o Museu Nacional depois do incêndio] como memento mori, como memória dos mortos, das coisas mortas, dos povos mortos, dos arquivos mortos, destruídos nesse incêndio. Eu não construiria nada naquele lugar. E, sobretudo, não tentaria esconder, apagar esse evento, fingindo que nada aconteceu e tentando colocar ali um prédio moderno, um museu digital, um museu da Internet – não duvido nada que surjam com essa ideia. Gostaria que aquilo permanecesse em cinzas, em ruínas, apenas com a fachada de pé, para que todos vissem e se lembrassem. Um memorial.

Eduardo Viveiros de Castro, **Público.pt**, 04/09/2018.

Articular historicamente o passado não significa conhecê-lo 'como ele de fato foi'. Significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo.

Walter Benjamin, **Sobre o conceito de história**, 1940.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **De que maneira o passado contribui para a compreensão do presente?**

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

COMENTÁRIO

A pergunta tema da prova de Redação da Fuvest 2019 De que maneira o passado contribui para a compreensão do presente? indica a importância da História para o entendimento do que é contemporâneo.

A coletânea apresentou textos e imagens que evocam o conceito de História e suas diversas interpretações:

Texto 1 - O texto do filósofo espanhol/americano George Santayana discorre sobre a importância da “capacidade de retenção”, ou seja, da permanência, da observação e da reflexão para que o Progresso ocorra. Desta forma, as mudanças bruscas, imediatas e absolutas, que rompem com a tradição histórica e que renegam legados, impediriam o crescimento e a evolução, nos deixando numa “infância perpétua”. Este pensamento corrobora com a ideia de que é preciso refletir sobre o passado para que haja progressão e desenvolvimento.

Texto 2 - O poema “O Historiador”, de Carlos Drummond de Andrade, apresenta o Historiador como aquele que recupera e “ressuscita” o que está morto. Em vista disso, traz à tona, examina e analisa (o “escalpelar”, referido pelo eu-lírico), muitas vezes, memórias que deveriam, do ponto de vista de quem as viveu, ficar no esquecimento. Deste modo, o Historiador se torna um “importuno”, “rancoroso”, mas “fiel” ao seu papel de lembrar.

Texto 3 - A escultura Amnésia (2015), de Flávio Cerqueira, representa o passado histórico escravocrata brasileiro a partir de um menino negro que se banha em tinta branca. Porém, a tinta branca não é suficiente para cobrir o corpo todo do menino. Desta forma, a “perda da memória” (amnésia) representaria as diversas tentativas, impostas, de apagar o passado histórico negro, enquanto a própria escultura retoma esse passado com tom de crítica.

Texto 4 - O texto do antropólogo brasileiro Eduardo Viveiro de Castro remonta ao incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro, ocorrido em 2018. Para o antropólogo, o museu deveria se tornar um memorial, para que o que restou do prédio lembrasse o incêndio, o descaso e as obras que foram destruídas. Este raciocínio faz jus à importância da preservação da História, em que é preciso lembrar a ausência para a compreensão do presente - mesmo que os fatos sejam vergonhosos, violentos ou problemáticos.

Texto 5 - O texto do filósofo/historiador alemão Walter Benjamin apresenta a visão de que a História não é exata, e que depende de interpretações. Essas interpretações remontariam aos diversos olhares que determinados eventos históricos têm, de modo que saber de quem é o discurso historiográfico é importante para a compreensão do passado e do presente: é possível, por exemplo, ler a Revolução Francesa do ponto de vista dos aristocratas ou dos burgueses. Essa capacidade de articular discursos históricos, para o filósofo, seria de grande importância em momentos “de perigo”, ou seja, em momentos de rupturas e violências incontroláveis.

Para o desenvolvimento do texto, o candidato, em primeiro lugar, deveria responder à pergunta colocada pela proposta. A partir disso, deveria pautar-se na ideia de que é preciso conhecer as diversas maneiras de se conhecer, analisar e invocar a História (ou o passado) para o entendimento da atualidade. Assim, poderia trabalhar a ideia de que o Presente é fruto do processo evolutivo da História, de que ele se constitui a partir dos erros e acertos do passado (textos 1, 2, 3 e 4 da coletânea). Desta forma, a humanidade se construiria com fundamento na memória histórica (texto 3 e 4 da coletânea). Além disso, o candidato também poderia argumentar, tendo em vista o conceito de “eterno retorno” de Nietzsche, como os fatos históricos se repetem em ciclos; além de como o passado pode ser lido de diversas maneiras tendo em vista o que se busca como produto (texto 5 da coletânea).